

TRIBUNA Livre

7
SETEMBRO
1974

À Biblioteca Pública de

SEMANARIO

Braga

CRITICA E ACTUALIDADES

DIRECTOR: João Barbosa de Macedo

PROPRIEDADE: IRMAOS BARBOSA DE MACEDO

Sede e Administração
Comp. Impressão e Redacção

LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

Nem comunismo nem ateísmo

No momento transcendente das opções que são postas ao País parece começar-se a notar que a sede de liberdade cega uns tantos que, esquecidos dos direitos dos outros, querem impôr o seu pensamento como verdade única. E, como por vezes, isso se torna difícil, vai de tentar saltar o parapeito que defende a liberdade do vizinho.

Ninguém tem já dúvida que a quase totalidade dos órgãos de informação foi tomada por indivíduos de uma esquerda, muito esquerda, que a todo o custo tenta alargar os seus domínios indiferente ao pensar do resto da Nação.

Para o efeito não olham a meios e quem quer que lhe tente atrazar o passo desde logo é acoimado de reaccionário, fascista e o mais que por outras palavras signifique quejandas coisas. Não lhes interessa a maioria da Nação, pois alegam que o fazem em nome da democratização do País, democratização de que são os maiores inimigos por usarem métodos e meios que não podem ser sancionados por quem desinteressada e ordeiramente queira o bem do povo português.

O "Correio do Minho"

Recente Decreto manda reverter para o Estado os bens da extinta A.N.P.. Ora, como se sabe, o "Correio do Minho" era propriedade daquela Organização. Por isso mesmo o seu património foi arrolado.

Acontece, porém, como todos sabem, que o Movimento Democrático se apoderou do "Correio do Minho" estando a usufruí-lo ao belo prazer de quem o dirige sem qualquer respeito pela seriedade das coisas e pelo direito de resposta que as leis regulam.

Assim procedendo o "Correio do Minho" tem sido um pernicioso agente da democratização a que se propôs, ao mesmo tempo que está a ser usado contra o que foi decretado quanto aos bens da A.N.P., que depois de arrolados devem ser vendidos.

Ávidos de prosseguir em frente imediatamente, a todo o vapor, perdem a linha se encontram algum portelo mais difícil de ultrapassar.

É o que vem acontecendo quanto à religião católica e aos padres que estão a ser alvo de uma campanha denodada e infrene, de frente, aciosamente, na convicção antecipada de que só abatendo o portelo poderão passar.

Em verdade, afigura-se-nos que más horas vêm aí para a Igreja, que devia ser respeitada e alheada dos acontecimentos que se desenrolam. Isto não quer dizer, isto não poderia dizer, que aceitamos a versão de que são os sacerdotes que se metem na política.

Uma classe, como as regras, têm excepções, e não é a elas que nos queremos referir. O que sabemos é que em regra procedem com tempero, com medida, e dentro do que está estabelecido, e bem, de que não podem fugir a certas responsabilidades de esclarecimento.

Mas quanto às excepções, entendemos serem mais as dos ditos progressistas do que dos ortodoxos, e, nem por isso, vimos alguma vez que essas esquerdas dissessem aos progressistas para se silenciarem. É certo que o desafio do ataque gera agora mais clamor, mas isso é filho daquele principio de quem se não sente não é filho de boa gente ou tem medo.

Se o interesse de quem assim ataca a Igreja fosse o da Democracia, certamente que não teriam começado por reconhecer que é um dos sectores mais liberais do País. O mal, é que a Democracia não passa de um capote sob o qual se albergam outras e diferentes coisas.

É preciso que os mais esclarecidos se levantem a fazer ver isto e a impôr uma linha.

À Câmara de Amares

Para quando o arranjo do caminho de Ombra que um grupo de estudantes pediu com inteira justiça?

guagem em que a letra diga com a careta.

Estamos, quer queiram quer não, perante uma ofensiva do comunismo que sabe não poder co-existir com a religião católica.

Estamos, não se iludam, perante a irresponsável atitude de uns tantos que vêm fantasmas em todo o lado, por conveniência, e por isso escolheram naquele aliado.

Ora se a maré é de opções autênticas. Ora se se pode ser contra isto e aquilo, bem nos parece que podemos bradar com todo o direito que não queremos nem comunismo nem ateísmo.

Podemos acrescentar, com inteiro esclarecimento, que até os não queremos por amôr à democracia. Pois se ela é sinónimo de liberdade, de justiça e de fraternidade, nós não julgamos possível o casamento do sol com a tempestade. A não ser no pequeno lapso de tempo em que a trovada ensanguenta o sol para que se efective o temporal.

Sobre a queixa da Lavoura

Há uns anos, inspirado pela devoção que o nosso Povo devia devotar à Lavoura, sem a qual feneceríamos, puz em causa a falta de mão de obra de que tanto a Lavoura se queixa e a sua industrialização face a essa mesma falta.

Preconizei, por isso, um "modus faciendi" que me parecia lógico, muito embora invulgar. Seria então utilizar as nossas forças armadas, em tempo de paz, como artífices do desenvolvimento da Agricultura, quer industrializada, como é preciso, quer ainda como ajuda ao próprio Estado nas suas propriedades agrícolas. Essa ajuda, embora devidamente paga, seria obrigatória, através dos quadros militares, num dever sagrado para com a Pátria e igualmente para sua defesa.

Assim, o mancebo que fosse apurado para o serviço militar teria a sua instrução

O caminho produtor - consumidor serve o intermediário

É um desafio. As pessoas não sabem hoje o preço por que podem comprar amanhã os géneros de primeira necessidade. Vive-se, efectivamente um momento particularmente grave da nossa história. Se uns tantos, habituados a lucros desmedidos ao longo dos anos nada fizeram para ajudar o País na etapa actual que atravessamos, então tudo se tornará difícil. Há quem se aproveite do factor mudança, para desencadear um processo que leve as pessoas a clamar que tudo continua mal ou pior. Os lucros vão parar às mãos de intermediários ambiciosos, que se não importam com quem produz e tem por sua vez de comprar também. Os circuitos comerciais obtêm lucros não de harmonia com a justa recompensa do seu trabalho. É evidente o que afirmamos.

Tenha-se em conta o preço da fruta e do peixe. No pri-

meiro caso temos ouvido vários fruticultores queixarem-se de que a sua fruta é vendida nos mercados cinco vezes mais cara, em média, do que o preço que recebem. Em favor de quem reverte este aumento? Nem o produtor nem o consumidor beneficiam.

Embora pessoalmente não concordemos com este tipo de economia, produtor-intermediário-consumidor, aceitamos que assim se vá procedendo até que uma reforma de fundo se opere. Todavia, entendemos que dentro deste sistema, muitas coisas podem

«Continua na 4.ª página»

5.ª COLUNA

Tudo vem a talhe de toice nestes tempos conturbados em que vivemos e ainda havemos de viver por mais algum tempo.

O que vai ler, Leitor, não é nada. É um arremedo de variadíssimas passagens de outras variadíssimas situações por que tem passado o nosso País.

Datas não tenho, pois já é do seu conhecimento que escrevo sem recorrer a elucidários, uma vez a 5.ª Coluna fazer-se com aquela superficialidade que lhe deve ser peculiar. Se não deixaria de ser o improvisto dum jornalista que se preze. Ai de mim se andasse durante uma semana a coligir elementos para a sua facturá. O melhor seria cavar batatas, por officio mais leve que calcurrear alfarrábios, na procura de elementos subsidiários ao que escrevo. Não! Isto aqui, meu Caro leitor, é "ad valorem memoria" eu traduzo: conforme o valor da memória (e desculpe o latinório).

Mas, vamos ao caso. Há dias processou-se um certo desequilíbrio entre as forças da ordem e o povo, tão

«Continua na 4.ª página»

Muito bem sr. General

Voltou a falar-nos o General Galvão de Melo, membro da Junta de Salvação Nacional,

Esclarecido, oportuno, desassombrado, justo.

A esmagadora "maioria silenciosa" ouve-o com aprazimento, com satisfação, com encanto.

Em cada parágrafo uma Notícia

A fim de entregar na Santa Sé uma exposição em que se pede a revisão da Concordata com a Igreja de 1940: nomeadamente no que se refere à impossibilidade de se divorciarem os conjugues casados pela Igreja depois da assinatura da Concordata, parte dentro de dias para Roma o dr. Baptista de Carvalho, que tem sido um dos principais animadores do Movimento Português Pró-Divórcio. A exposição é uma cópia da que, há dias o Movimento Pró-Divórcio introduziu por baixo da porta da Nunciatura Apostólica em Lisboa, devido ao facto de o Nuncio, Monsenhor Giuseppe Sensi, ter recusado a entrada de uma comissão dos peticionários.

* * *

Segundo o semanário lisboeta "Tempo Novo" (independente) estaria em curso uma actividade comum entre quatro agrupamentos políticos, geralmente considerados do centro ou do centro-direita. Trata-se-acrescenta o semanário do Partido Liberal, do Partido do Progresso (antigo movimento federalista), do Partido Trabalhista e do Movimento Popular Democrático.

* * *

Para presidir a um comício, em Angra do Heroísmo, deslocou-se aos Açores no passado dia 24 de Agosto, na qualidade de secretário-geral do Partido Socialista, o dr. Mário Soares, ministro dos Negócios Estrangeiros. Acompanham-no os dirigentes daquele partido Marcelo Curto e Manuel Serra.

Só Glória...

Ó Maria da Glória
Gosto dos sorrisos teus
Eu vendo-te na minha frente
É como quem vê a Deus

Vós viveste em Lisboa
Vi-te não estavas mal
Vieste gozar as férias
À tua terra Natal

Eu gozo muito em vê-la
Já que até agora não pude
Quero vê-la muitos anos
Com muito boa saúde

Alberto Cunha

De Carrazedo Aniversário

No dia 22 do corrente completa 22 primaveras a prendada menina Maria de Jesus Arantes Vieira, uma das poucas moças que vivem devotadas á agricultura por desejo e gosto espontaneo pela vida campina. Os seus dotes de bondade e beleza tornaram-na muito querida de seus pais e de muitas pessoas que lhe admiram os seus rasgos de honestidade.

Parabens a você menina Maria e muitos anos de vida é o desejo da Tribuna Livre.

Parabens

Câmara Municipal do Concelho de Amares

EDITAL

António Alves da Mota, Servindo de Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Amares:

Nos termos e para os efeitos do n.º 1.º Alineas a) e b) do art.º 1.º do Decreto-lei n.º 354-A/74, são convocados os titulares de carta de caçador, no pleno uso dos seus direitos, e os agricultores, podendo ser proprietários, usufrutuários, enfiteutas ou arrendatários, residentes no concelho, para no dia 15 do próximo mês de Setembro, pelas 10 horas, comparecerem no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, a fim de procederem à eleição dos elementos que hão-de constituir a Comissão Venatória Concelhia de Amares, respectivamente:

a) Três caçadores efectivos e um substituto, residentes no concelho, eleitos pela maioria dos caçadores também residentes na mesma área.

b) Um representante efectivo e um substituto eleito pelos agricultores do concelho, podendo ser proprietários, enfiteutas ou arrendatários.

Amares, 30 de Agosto de 1974

O Presidente,

a) António Alves da Mota

Quem gasta mais do que ganha

Quem ganha 1 e gasta 2
Nada tem para depois.

Quem ganha 2 e gasta 3
Nada tem para outra vez.

Quem ganha 3 e gasta 4
Escusa de bolsa nem sacco.

Quem ganha 4 e gasta 5
Tem de andar sempre faminto.

Quem ganha 5 e gasta 6
Nunca juntará dez réis.

Quem ganha 6 e gasta 7
Olhe lá no que se mete.

Quem ganha 7 e gasta 8
Não poderá andar afoito.

Quem ganha 8 e gasta 9
De rico chega a ser pobre,

Quem ganha 9 e gasta 10
Fica sem sapatos nos pés.

A Lenda do Sapatinho na Chaminé

Conta a lenda que em certa terra, há muito, muito tempo já, vivia entre outras uma família feliz e pequena: pai, mãe e uma filha...

A garota era o encanto dos pais. Esperta, ladina como poucas, tornara-se por assim dizer uma espécie de mascote da própria terra. Chamavam-lhe a «Andorinha», porque ela parecia saltitar, quando corria satisfeita e alegre pelas ruas.

Um dia, porém, seu pai encontrou outra mulher nos caminhos da aventura. E perdeu-se numa aventura de amor desvairado...

Em casa, o céu, aos poucos, começou a transformar-se em inferno. E, um dia, a esposa ultrajada tomou uma resolução inabalável.

— Isto não pode continuar! Tu não tens respeito nem por mim, nem por nossa filha. Só pensas nessas mulheres! Ele ainda tentou impor-se:

— Cala-te! Não tenho que te dar satisfações da minha vida—e, tomando um ar de desafio—Não tens o dinheiro suficiente para a casa? Tens! Que mais queres?

Mas ela não se intimidou. Naquele dia, estava disposta a tudo, custasse o que custasse.

— Quero aquilo que tu me prometeste um dia—e, sufofocando as lágrimas rebeldes—Aquilo que me chegaste a dar e que me roubaste... que ela me roubou... O teu amor... a tua fidelidade...

— Mãe... Mãezinha... Sinto uma dor aqui... Mal me deixa respirar...

A mulher inquietou-se. Viu a filha muito pálida, de olheiras fundas, os olhos pisados de chorar.

— Deixa-te estar quieta, minha filha... Vou dar-te uma fricção... Isso há-de passar!

Enquanto ela se preparava para friccionar a garota esta perguntou em voz apagada:

— Mãe, acha que as saudades fazem dor?

Olharam-se. A garota não desviou os olhos sequer.

— Porquê, minha filha?... Porque perguntas isso?

Ela foi logo direita ao fim que tinha em vista.

— Talvez... esta dor seja... por causa das saudades do paizinho — e segurando as mãos de sua mãe — Porque não volta ele para casa? E se eu lhe pedisse, mãezinha?

A mulher abanou a cabeça tristemente, mordendo os lábios com fúria para não chorar...

— Vamos, minha filha... Não penses agora nisso... Tens de te deitar... e descansar—e logo num desabafo incontível.—O teu pai já não gosta de nós... ou pelo menos, já não gosta de mim!

A garota calou-se. Deixou dócilmente que a mãe a tratasse. Mas quando se ajeitou para dormir, voltou a falar, afinal na continuação do mesmo pensamento que, apesar de tudo, não a abandonara.

— Mãezinha, sabe uma coisa? Tenho uma grande fé em S. Nicolau... É o meu santinho protector... Vou pedir para que ele me ajude...

— Dorme, dorme minha filha... Se precisares de alguma coisa, já sabes que estou aqui ao pé de ti... Basta chamares.

Mas a garota não chamou. Passou a noite a fingir que dormia. Apenas a fingir—pois na verdade rezou a S. Nicolau. Era grande, muito grande, a sua fé em S. Nicolau. Aprendera na escola que S. Nicolau protegera sempre as meninas pobres e tristes... Também ela se transformara agora numa menina triste e pobre. Triste — por ver as lágrimas e o desespero de sua mãe... E pobre—pobre de amor, de ternura, de carinho...

(Continua no próximo número)

Um da 3.ª Classe descreve A VACA

O tema: — A vaca e a sua utilidade.

«A vaca tem quatro partes: a dianteira, a trazeira e, depois, o rabo que acaba nos

pelos. Debaixo da vaca está a leitaria. Com o rabo enxota as moscas que a picam. O marido da vaca chama-se touro. Não dá leite, por isso não é mamífero. Dos chifres fazem-se botões de madrepérola. A vaca é muito útil; come-se por dentro e bebe-se por fora».

Telefone dos Bombeiros Voluntários de Amares 62162

«A RIVAL» — CASA DE PASTO DE ERNESTO VIEIRA

Telefone 62247

Especialidade em:

Frango assado — papas de sarrabulho e cabrito assado
(Rancho às segundas-feiras)

Todos os dias refeições económicas

Esmerado serviço em:

Casamentos e baptizados, servidos c/ os melhores vinhos da Região.

Para bem servir, só «A RIVAL»

Rua Marques Rego

F. Nova — Amares

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Escreve: — Elísio Gonçalves

Casamento Religioso

A maior alegria de uma noiva é o casamento religioso para se despedir publicamente da vida do solteiro. É o melhor reclame que se á honra familiar quando é esse o ultimo dia da sua virtude.

Contudo há quem critique o acto mais solene e mais saliente da vida de qualquer mortal. Talvez por o não ter praticado fugindo á mágoa que lhe causava, enganar a assistência, o celebrante e praticar o crime de perjúrio serão esses os que criticam uma formalidade tão significativa que só existe na religião Católica que ainda não conseguiu converter aqueles que fundamentalmente desconhecem os principios, os meios e os fins. Além do seu significado moral e moralizador representa o casamento um estímulo á ciência e á arte pelas preocupações dos dirigentes supremos da Igreja e das modistas a confecção toilettes apropriadas a tão galante estoicismo humano. Não se deve tocar na Igreja nem nos seus costumes. O que nós precisamos é procurar compreendê-la para nunca nos faltar resignação e luz que nos ilumine para sair-mos das trevas em que no Mundo vivemos aos encontrões.

De Amares

Na passada segunda feira tomou posse do cargo de funcionária dos C.T.T., da Estação de Amares, a senhora D. Julieta Dias Pereira Alves que em S. Martinho do Campo exercia idênticas funções e aonde deixou bem vincada a sua personalidade profissional e social. A posse foi-lhe conferida pela distinta senhora D. Ana Rosa da Silva Tinoco, Chefe da Estação de Amares, há muitos anos, casada com o distinto funcionário das Finanças Sr. Paulo da Silva.

Ficou a vila, séde histórica do concelho de Amares, com funcionários que honram a classe e valorizam os C.T.T., Parabéns

De Rendufe

Com 75 anos de idade faleceu no dia 3 do corrente em Rendufe o Sr Venancio Alves de Almeida, solteiro, proprietario, ultimo abencerragem de uma nobre familia de honrosos lavradores da Casa de Valbom. Tribuna Livre apresenta á familia enlutada os seus sinceros sentimentos

Imposto de Trabalho

Foi á sombra do Cód. administrativo que as Camaras Municipais lançaram o imposto de trabalho, discriminado, porque os funcionários públicos estavam isentos talvez porque com os seus carros ou outros veiculos não estragavam o «asfalto» das vias vicinais porque os conduziam ás costas. As classes menos favorecidas eram as vítimas que mais gemiam mas tinham de pagar mesmo até á penhora dos trastes. Era lei. Com esta dureza da lei e com a fraqueza das finanças camarárias lá anda ainda o imposto a contar como receita ordinária. As O. P., dizem os entendidos, são agora a entidade encarregada da conservação dos caminhos com acesso a Estradas Nacionais e por isso esse imposto deveria desaparecer da sombra de tanta gente que ás vezes pedia emprestado o dinheiro para não ver penhorados os seus tarcos. Várias Camaras Municipais, depois do 25 de Abril, resolveram eliminar essa verba tão custosamente arrancada da pobre gente da lavoura que era a mais sacrificada pelos animais que tinham e também pagavam.

Saneamento e reclassificação de serventuários dos serviços públicos dependentes do Ministério da Administração Interna

Foi mandado afixar, nos lugares públicos e nos atrios de todos os Serviços Públicos dependentes do Ministério da Administração Interna, um edital que convida quem tiver queixas, reclamações ou participações a fazer, por faltas cometidas por qualquer funcionário ou agente do Serviço Público dependente daquele Ministério, a apresentar a sua queixa, reclamação ou participação, por escrito e devidamente assinada, esclarecendo bem a situação do serventuário visado, e oferecendo suficiente meios de prova ou de indícios bastantes, quanto ás faltas atribuídas.

As queixas, reclamações ou participações devem ser enviadas, até ao dia 27 de Setembro, á Comissão Ministerial para o Saneamento e Reclassificação, do Ministério da Administração Interna — Praça do Comércio, Lisboa - 2.

Emigrantes

A França é um idílio mundial cheio de idolatrias que prendem os sonhadores da felicidade quase reservada á capital do Espfrito que é Paris. Mas a França tem muitas capitais que arremedam a Metrópole porque todo o povo francês é igual em bondade e isso é o que interessa a quem vive os momentos amargos da vida. Os franceses são amigos de uma alimentação adocicada para juntar ao Vinho do Porto e por isso são dóceis e comunicativos e depois espirituosos talvez por causa do vinho do alto Douro que tem na França a mesma fama que a viúva Clicot tem em Portugal com a champagne que para cá manda como nectar dos Deuses. As nossas relações com a França desde Jounot até Degaule estão em causa para valorizar os emigrantes portugueses e porisso estou a ver que temos agora uma segunda pátria porque muitos filhos de emigrantes dizem a Portugal: *au revoir*. Isto não acontece com os velhos presos á mamã portuguesa agora desinflectada com o 25 de Abril. Esses vem e virão. Cá vimos agora o Daniel Lourenço Martins e o Silvério Soares, entre outros.

Ainda a abertura da Portela do Homem

O encontro das autoridades portuguesas e espanholas na fronteira da Portela do Homem veio confirmar o interesse mutuo dessa abertura que podemos afirmar ser certa e muito brevemente.

Parabéns ao 25 de Abril que também resolveu o miserável cancro que tolheu o progresso do Gerês até á cidade de Braga.

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Hoje, dia 7, passa o aniversário natalício das sras. D. Maria Judite Gonçalves Macedo, e D. Lúcia Martins Dias.

Neste dia passa também o aniversário natalício do sr. prof. Alberto Dias Antunes.

No dia 10 a sra. D. Alme-rinda dos Prazeres Fernandes.

No dia 11, o sr. Alberto Leite Ramos de Azevedo.

No dia 13 o menino Jorge João da Silva Pereira.

Tribuna Livre cumpri-menta os seus aniversarian-tes e deseja-lhes muitas felici-dades.

ANIVERSÁRIO



No próximo dia 9 festeja mais um aniversário natalício o nosso estimado assinante e particular amigo sr. Silvério Soares, natural de Barreiros e residente com sua esposa e filhos em França.

Ainda há pouco esteve entre nós em goso de vacances e agora já no seu trabalho nós desejamos-lhe que passe um dia muito feliz junto de sua extremosa familia.

Vinho e Vila

Caires, Lago, Vilela, etc., etc., quem por lá passe e deseje beber (verdasco,) melhor que na vila, paga-o a 3\$50 e 3\$00 1/2 litro.

Cá, na vila, é a 5\$00 o 1/2 litro, salvo uma ou outra excepção é uma zurrapa. Será por ser na vila? Não, não: A culpa é da ganância do taberneiro e de quem lhe bebe o vinho. E não do lavrador que é quem menos... ordena e quem mais paga...!

O caminho produtor-consumidor serve o intermediário

«Continuação da 2.ª página»

ser feitas para impedir que um pequeno número tenha lucros demasiados, em prejuízo de uma maioria esmagadora. E essa maioria é o consumidor, fim último da produção.

A terra continua ao abandono, e por muito mais tempo assim ficará se uma orientação de base não cortar de uma vez para sempre o mal pela raiz.

Os armazenistas de fruta afirmam que grandes despesas são efectuadas, em consequência de terem de ir buscar a grandes distâncias, a que ficam muitas vezes os produtores e terem ainda de possuir câmaras frigoríficas e camiões caros para o transporte. Pois bem. Mas fica de pé a pergunta de saber-se em que termos os lucros são justos. O revendedor tem por seu lado de receber uma percentagem de lucro e de novo se pergunta se ele está ou não bem atribuído.

Tenho ainda presente os olhos de mágoa daquele lavrador que um dia numa mesa de restaurante se queixava do seu descuido por ter comido uma maçã à sobre-mesa.

—«Esta maçã, amigo, vendi-a pela quinta parte do preço por que a pago.»

Para quê comentários, amigo leitor, se ambos sabemos a razão deste desequilíbrio?

O peixe, sobretudo a sardinha e o carapau, que constituíam a base da alimentação das classes menos favorecidas e só iam à mesa dos ricos de longe a longe, como curiosidade, são hoje pitéus desejados mas não conseguidos pelos primeiros, pois só podem chegar às mesas dos segundos. Ainda há pouco em Matosinhos se registou uma greve de pescadores, porque lhes não tinham sido concedidas algumas regalias, entre as quais um pequeno aumento de salários. Os patrões diziam que lhes era impossível pagar mais. Por quê? Vendem com lucros reduzidos? Neste caso, e também aqui, se levanta a mesma pergunta. Para quem vai o lucro?

O carapau esteve há dias a 70\$00 o quilo, ontem a 55\$00 quando na semana passada o seu preço era de 30\$00. Convenhamos que é preço de bradar aos céus, ou levar uma pobre dona de casa a enforcar-se na primeira árvore ao sair dos mercados do Porto.

No dia 18 do mês passado o primeiro-ministro do Governo Provisório, ao falar ao

Pais fez uma análise à situação económica referindo a certo passo que «é necessário, portanto, aproximar os preços do valor real dos produtos».

Mas o real por ele concebido não é o daqueles que vendem. O real determina margem de lucro honesta. E tanto assim, que no sector entendido por mais grave foram enumerados os produtos sujeitos à subida de preço. Os outros terão de ser comercializados em função do seu justo valor, não dando oportunidade a especulações exorbitantes. De outro modo teremos de suportar, a dado prazo, uma inflação impossível de controlar. Quem tem apenas para vender a força do seu trabalho não aguenta a carestia de vida que uns

tantos pretendem impor.

Afirmou ainda o primeiro-ministro que «na sua política de salários e preços, o Governo, de acordo com o M.F.A., tem sido norteado pela preocupação de atender, prioritariamente, às classes mais desfavorecidas».

Essa tomada de posição do Governo é denunciadora de que não está disposto a permitir que os preços andem num sobe-e-desce permanente, fazendo que o ordenado auferido não chegue qualquer dia para comprar um carapau diário.

Entretanto, se não forem determinadas medidas drásticas, que impeçam e punam pesadamente as atitudes gananciosas, entrar-se-á num beco sem saída.

Sobre a queixa da Lavoura

Exercito, mas com outra perspectiva.

E não se me afigura difícil esta maneira de agir, jamais que, sendo o serviço militar obrigatório de 18 meses, naturalmente ficavam 12 meses para os mancebos se dedicarem à arte agrícola.

De resto, até se incutia na nossa Juventude o amor à terra, conhecimentos de agricultura às variadas camadas da população, quer ilustradas ou desilustradas, mas cuja concepção abriria às suas mentalidades a necessidade de alimentar o Povo, a que esses mesmos mancebos pertencem.

Teríamos, deste modo, uma capacidade enorme de produtos agrícolas, um conhecimento exacto da falta que tais produtos fazem e poderíamos, até, colher frutos benéficos para a saúde, uma vez que o campo foi e há-de continuar a ser a melhor maneira da despoluição do corpo humano.

Tudo isto eu escrevi, então, há anos. Só que e disso deve ser testemunha o editor do Jornal, senão mesmo alguns dos seus compositores, a famigerada Censura lhe após o carimbo, cortando totalmente o referido artigo. Ia, de facto, contra a ortodoxia

militar. É provável. Também é possível que muitos dos que me lerem, hoje, também achem a minha posição irrisória, ou mesmo chocante. De qualquer maneira exprimo aqui uma opinião que se fosse secundada, por muitos daqueles que se sentem responsáveis pelo desenvolvimento de industrialização agrícola, naturalmente deveria ser bem aceite e capaz.

Porque se a terra morre, culpado é o Homem obrigando-a a morrer. Se em vez da brincadeira da guerra mudasse para a brincadeira da Agricultura, a abundância cobriria a terra imensa, ainda que, com maior população. Daqui se infere que não é a terra que falha; quem falha é o Homem. Evidentemente que nesta ordem de ideias entra igualmente a distribuição, problemática muito mais aguda que a da produção.

Olhemos, pois, pela terra e tudo se congregará para o bem da Humanidade a que pertencemos e cuja parcela temos de defender a todo o transe, na expectativa de dias mais prósperos.

MILITÃO PORTO

Secção do Partido do Progresso

Acaba de se instalar, no nosso Concelho, uma Secção do Partido do Progresso que já tem direcção constituída e número significativo de aderentes. No próximo dia 7, sábado, às 21 horas, na sua sede, sita no Largo da Feira Nova, realizar-se-á uma sessão de esclarecimento com intervenção de oradores do concelho e de fora.

Este partido realizou na semana passada uma sessão na freguesia de Goães, tendo a frequência excedido as melhores expectativas.

Ao que nos consta ultimamente os trabalhos para instalar neste concelho uma secção do Partido Popular Monárquico — PPM — tendo sido realizada uma selecta reunião para o efeito que decorreu com interesse e entusiasmo.

Temos também informação que o C. D. S. — Partido do Centro de Democracia Social, está a tratar da sua representação neste concelho, estando já contactadas para o efeito individualidades das mais conhecidas e representativas de molde a que tudo decorra de harmonia com a projecção que pretendem dar ao referido Partido.

Agro-74

Seguindo o rumo dos anos anteriores, embora com data diferente e com alterações que os acontecimentos impõem, abrirá, hoje, a Feira Agrícola do Norte-Agro-74, certame referente às coisas da agricultura.

A nossa Lavoura, tão carecida de evolução autentica bem precisa de se certificar e aprender a lição do progresso a-fim de evoluir para uma produção rentável que lhe torne possível continuar a viver.

Alem das visitas de estudo vão seguir-se palestras que podem ser de decisiva importância para encontrar o caminho que se busca mormente neste momento em que as estruturas se vão modificar completamente.

É mesmo preciso que os estudiosos da Lavoura compareçam e tomem parte activa pois que há que delinear os alicerces do futuro e estes podem ser preparados para uma Lavoura de respeito à iniciativa particular, embora com as limitações sociais que se impõe, ou de caracter socialista com laivos de comunismo, como pode acontecer.

Ver, analisar, aprender, são as etapas que se impõe nesta Feira para aqueles que se interessam pela agricultura.

**Leia
Propague
e assinie
Tribuna Livre**

ESCOLA PREPARATÓRIA

Impõe-se que sejam tomadas providencias para que as matriculas obrigatórias na Escola Preparatória se façam.

Permitir fugas a tal disposição legal é ajudar a que se continue num baixo nível de instrução que cumpre eliminar. É, ao mesmo tempo, um mau serviço prestado a própria Escola que precisa de se impôr quer na frequência quer nos resultados.

A Comissão Directiva deve olhar este caso com o maior interesse, até porque desta feita não lhe faltarão instalações.

5.ª COLUNA

apregoadamente uniformes. Certo é que foi necessário corrigir excessos em Lisboa e, por acaso, um tiro atingiu certo rapaz, democrata a sério que matou. Houve protestos aliás justos, mas o facto consumado é inevitável. Nada havia a fazer senão o funeral da vítima. E assim se fez.

Ora, os protestos surgiram exactamente pelo uso das armas contra o povo. De vir à memória o caso do governo democrático de outros tempos, à frente do qual estava o dr. José Domingues dos Santos, um dos primeiros prosélitos da Esquerda, que teve de jugular uma espécie de comício que a concepção da Direita projectou, organizou e realizou no Terreiro do Paço, salvo o erro. Seja como for certo é que numa varanda do mesmo Terreiro do Paço, José Domingues dos Santos, para acalmar os contendores, fez um flamante discurso que terminou dizendo: As armas não se fazem para o Povo, mas sim para defender o Povo.

No dia seguinte, no Parlamento, em S. Bento, precisamente, o governo sob a presidência do eminente político caiu, numa votação em massa...

Desta vez não aconteceu. Porque o governo ainda provisório. Oxalá, quando definitivo, não aconteça outra dramática comédia com a desse tempo. Há necessidade, mesmo depois das eleições e com um parlamento devidamente eleito, que as forças armadas estejam com o Povo. Fora disso voltamos ao velho tempo que José Domingues dos Santos preconizava: as armas são para defender o Povo!

Veremos, Leitor, veremos.
EME ABRIL

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanaário» pede a todos os ilustres colaboradores favor de enviarem as suas notícias e artigos até quarta-feira.

A Redacção